

## A BIOPOLÍTICA NO "SÉCULO DO CÉREBRO"

**Adilson Luiz da Silva** (*Unesp/Presidente Prudente*)

**Resumo.** *Nosso objetivo é compreender os signos da biopolítica no “século do cérebro”, entender a entrada desse órgão em um cálculo político, econômico, científico e mesmo educacional, e, além disso, sugerir e defender a ideia de que a governamentalidade da vida foi aperfeiçoada, não se tratando mais de simplesmente disciplinar os corpos e regular a população, mas de fazê-lo molecularmente, desde dentro e até a “alma”. O biopoder, em seu afã de otimização das forças vitais, mira agora à “caixa-preta” do indivíduo. Se, outrora, o capital exigia da produção industrial o desempenho máximo de sua mão de obra – constituída de corpos disciplinados –, no modelo empresarial, por outro lado, o capital pede cérebros inovadores e/ou certa potência plástica dos indivíduos. Assim, se no filme de Chaplin, Tempos modernos, o indivíduo é confundido com as próprias engrenagens da fábrica, hoje a exigência que a lógica neoliberal lhe faz é outra: ela requer suas qualidades mais sutis, sua flexibilidade maquínica, isto é, sua memória, atenção, criatividade, emoções, fantasias etc.*

**Palavras Chave.** *biopoder, biopolítica, cerebralização*